

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DO JARDIM ÁGUA BOA EM DOURADOS SOBRE “ALIMENTOS TRANSGÊNICOS”

Géssica Tais Zanetti (geeh_cnp@hotmail.com);

Maria Heloisa Moreno Julião (mhmjuliao@gmail.com);

Guilherme Tonial Neves (gui_tonial@hotmail.com);

Pedro Matheus Da Rocha (pedro.m.rocha@live.com);

Wellinton Jhon Cupozak Pinheiro (wel.jhon@hotmail.com);

Liliam Silvia Candido (liliamcandido@ufgd.edu.br);

No ano de 2015, os colaboradores do projeto de extensão “Biotecnologia Para Todos” participaram de uma ação social, organizada pela liga das atléticas de Dourados, no parque Rego D’água, localizado no bairro Jardim Agua Boa, em Dourados, MS. Várias atividades recreativas e sociais foram desenvolvidas pelos organizadores do evento. Entre essas atividades, objetivou-se identificar a maneira como a comunidade presente no Parque Rego D’Água conceitua e qualifica os alimentos que contém matéria-prima transgênica, verificando a percepção da sociedade em relação à biotecnologia. As informações foram apresentadas pelos membros do projeto por meio de banners, folhetos, exposição de alimentos industrializados contendo matéria-prima transgênica e jogos recreativos, tornando os diálogos informais e mais didáticos. As pessoas interessadas participaram de uma pesquisa de opinião, respondendo um questionário constituído por questões de múltipla escolha associadas aos “alimentos transgênicos”. Foram entrevistados 26 pessoas entre 16 e 60 anos. Dos entrevistados, 76% afirmaram já ter ouvido falar sobre os “alimentos transgênicos”, sendo que 26% se colocaram contra e 26% se colocaram a favor dos “alimentos transgênicos”. Enquanto que, 44% mostraram-se imparciais, demonstrando que existem muitas incertezas, por parte da população, quanto ao consumo e seguridade de alimentos com matéria-prima transgênica. Apenas 20% dos entrevistados souberam identificar o símbolo que representa os transgênicos nas embalagens dos alimentos industrializados expostos, o qual é exigido pela Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990. O conhecimento do símbolo poderia ajudar o consumidor a identificar e escolher se deseja ou não consumir alimentos contendo matéria-prima transgênica. Diante disso, questionou-se o impacto da presença do rótulo nas embalagens, o que não foi considerado entrave para a decisão de compra desses produtos por 69% dos entrevistados. Os entrevistados também foram questionados sobre o conhecimento da presença de matéria-prima transgênica na composição dos alimentos industrializados expostos. O óleo de soja (50%) e os salgadinhos de milho (42%) foram os alimentos mais comumente relacionados pela população como transgênicos. A internet foi assinalada por 61,56% dos entrevistados como a principal fonte de informação sobre os “alimentos transgênicos” e a biotecnologia. Porém, é comum encontrar informações equivocadas, duvidosas ou extremistas, o que pode acarretar impactos negativos na sociedade. Diante disso, a busca de informações em outras fontes torna-se necessária. Aproximadamente metade dos entrevistados afirmaram ter o hábito de ler livros, revistas ou jornais diariamente (46,15%). Os demais têm hábitos quinzenais (11,53%), semanais (7,69%) e 2,69% afirmaram ler sem periodicidade específica. Apenas 7,69% afirmaram não ter o costume de ler. Os resultados obtidos com a realização dessa pesquisa demonstram a importância de projetos que visam divulgar informações científicas relevantes para a sociedade.

Palavras-chave: Ação social, biotecnologia, transgênicos, rotulagem.